

MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR: contribuições em uma faculdade privada de medicina

MONITORING IN COLLEGE EDUCATION: contributions in a private medical school

Raíssa Maria de Souza Mendes ^{1*}
 Monique Ferenzini Gutierrez Sobreira ¹
 Carla Quinhones Godoy Soares ²
 Lívia Beatriz Almeida Fontes ²
 Maria Augusta Coutinho de Oliveira Andrade ²
 Wellington Segheto ²

¹ Discente do curso de Medicina da FAGOC

² Docente do curso de Medicina da FAGOC

RESUMO

Introdução: A monitoria é um recurso respaldado em lei, que visa efetivar o aprendizado. O objetivo deste estudo é avaliar um programa de monitores quanto às contribuições no curso de Medicina em uma instituição particular. **Métodos:** Os dados foram obtidos através de um questionário pré-estruturado aplicado a 29 monitores da instituição. **Resultados:** Para 82,76% dos monitores, o fator motivador para monitoria é o currículo/residência, enquanto para 89,65% são as atividades produtivas para o desenvolvimento do curso. **Conclusão:** O programa de monitoria contribui positivamente para o aprendizado dos alunos, bem como para a experiência profissional dos monitores, e ainda se constitui um auxílio financeiro para estes.

Palavras-chave: Monitoria. Aprendizagem. Ensino superior.

ABSTRACT

Introduction: Monitoring is a law-enforced

resource that aims to effect learning. The purpose of this study is to evaluate a monitor's program regarding contributions in the course of Medicine in a particular institution. **Methods:** The data were obtained through a pre-structured questionnaire applied to 29 monitors of the institution. **Results:** For 82.76% of the monitors, the motivating factor for monitoring is the curriculum/residency, while for 89.65% are the productive activities for the development of the course. **Conclusion:** The monitoring program contributes positively to students' learning as well as to the professional experience of the monitors and constitutes financial support for them.

Keywords: Monitoring. Learning. College education.

INTRODUÇÃO

O ensino superior é uma realidade de apenas 14% da população adulta no Brasil, e apenas 16% dos egressos completaram a graduação (OCDE, 2016). Dessa forma, as Instituições de Ensino Superior (IES) investem em estratégias e práticas que propiciem conquistar melhores resultados, tanto na avaliação do Ministério da Educação quanto no prestígio reverberado pelos egressos. Isso já constitui, por si só, motivo para investir em formas alternativas de trabalho que estimulem e efetivem o processo de aprendizagem, como é o caso das monitorias



* E-mail: raissaop@yahoo.com.br

(Frison, 2016).

O papel de monitor na Antiguidade clássica era exercido pelo pedagogo, através de atividades diferentes e auxiliares às do professor, ora com o objetivo didático de explicar, ora buscando disciplinar, através do controle comportamental dos estudantes (Monroe, 1974).

No século XVIII, o inglês Joseph Lancaster criou o método de ensino Lancaster, também denominado ensino mútuo ou monitorial, que tem por objetivo ensinar um maior número de alunos usando pouco recurso, em pouco tempo e com qualidade. O monitor, aluno mais adiantado, recebia separadamente orientação do professor para depois replicar aos outros. No Brasil, ele fora implantado ainda no império sob a indicação de Dom Pedro I, em 1823, a partir da iniciativa de uma escola de ensino mútuo (Dantas, 2014).

A monitoria, no Brasil, foi instituída oficialmente apenas no século XX, através da Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), cujo artigo 41 dispõe o seguinte:

As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior.

Mais tarde, em 1994, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei BR nº 9.394/94) revoga a anterior e, no artigo 84, estabelece a orientação atual: "Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos".

Portanto, a monitoria trata-se de uma estratégia de ensino respaldada em lei, que pode efetivar o aprendizado na graduação, por meio da atuação de monitores em práticas e experiências pedagógicas. Permite também oportunizar ao graduando atitudes autônomas perante o conhecimento, assumindo, com maior

responsabilidade, o compromisso de investir em sua formação além de estimular a docência (Voos, 2009).

No entanto, mesmo diante da colaboração educacional, científica e social que a atividade monitoria proporciona ao ensino superior, pouco se encontra a respeito desse tema, sobretudo quando avaliado sob o ponto de vista dos estudantes. Dessa forma, este artigo tem por objetivo avaliar um programa de monitores quanto às contribuições de aprendizagem do curso de Medicina em uma instituição particular.

MÉTODOS

Participaram deste estudo 29 dos 33 monitores em exercício do programa de monitoria do curso de Medicina da Faculdade Governador Ozanam Coelho (FAGOC), Ubá-MG, na faixa etária de 19 a 32 anos (22,5 anos DP = 4,29).

Para avaliar as contribuições do programa de monitoria do curso de Medicina, foi aplicado um questionário semiaberto, o qual é composto por: 11 itens - nome; período em que o monitor está matriculado; idade; se o monitor já fez uma graduação anterior; se já foi monitor de outra disciplina diferente da atual; qual o fator motivador para monitoria; se as expectativas estão sendo correspondidas; se considera as atividades da monitoria produtivas; quais atividades desenvolvem dentro do programa; sugestões. Cada monitor que se dispôs a colaborar com o estudo leu e respondeu ao questionário e assinou um termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias.

Os dados foram coletados nas dependências da instituição, em maio e junho de 2017, quando os monitores abordados durante o intervalo das aulas. O objetivo e procedimentos foram explicados e, aqueles que concordaram responderam ao questionário. O instrumento foi aplicado por um único avaliador treinado.

Os dados foram tabulados no programa de domínio público Microsoft Excel 2010 Versão 14071885002. Foi aplicada a estatística descritiva

para análise e interpretação dos resultados.

RESULTADOS

Os monitores são do 3º e 6º período, (a maioria do 6º período), sendo 20 (68,96%) sexo feminino e 09 (31,03%) sexo masculino. Do total de monitores avaliados, 05 (17,24%) realizaram uma graduação anterior à Medicina, e a metade deles cursou na área da saúde; e 11 alunos (37,93%) já haviam atuado como monitores na instituição. Atualmente, o tempo médio de monitoria é de um semestre letivo, conforme ilustrado na Figura 1.

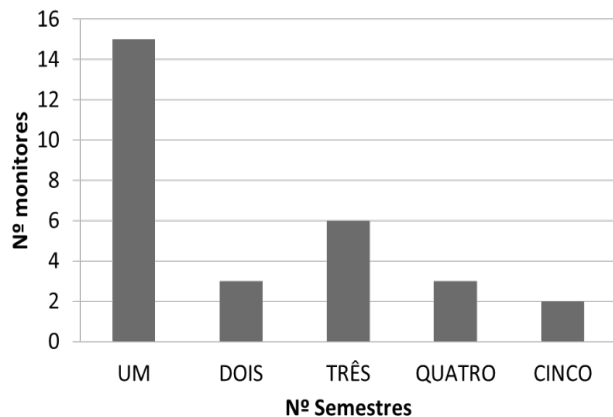


Figura 1: Tempo em exercício de monitoria segundo semestres

Na Figura 2, pode-se observar que o principal fator motivacional para exercer a monitoria foi melhorar o currículo, visando à residência médica (82,76%).

O programa de monitoria está correspondendo às expectativas dos monitores, uma vez que 28 (96,55%) se manifestaram nesse sentido. A maioria dos monitores (26 – 89,65%) afirmou que as atividades desenvolvidas são produtivas para o desenvolvimento do curso (Figura 3).

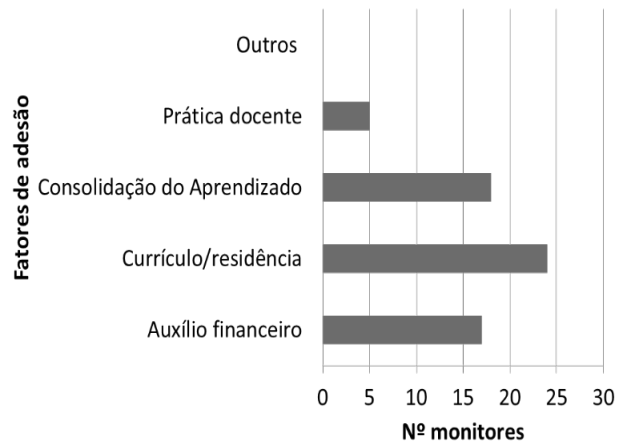


Figura 2: Fatores de adesão à monitoria

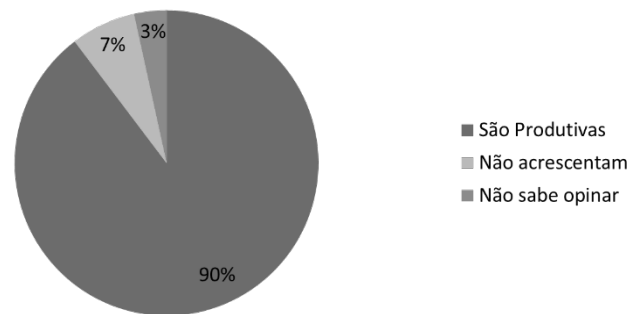


Figura 3: O que os monitores pensam sobre as atividades exercidas

Dentre as atividades exercidas na monitoria, destacam-se a elaboração de artigo científico (24 – 82,76%); a elaboração de projeto de extensão (24 – 82,76%) e o esclarecimento de dúvidas dos monitorados (24 – 82,76%), conforme ilustrado na Figura 4.

Apenas 08 (27,59%) dos alunos fizeram sugestões para a função de monitoria da instituição, e a mais mencionada foi a realização de dissecação do Sistema Nervoso Central (Figura 5).

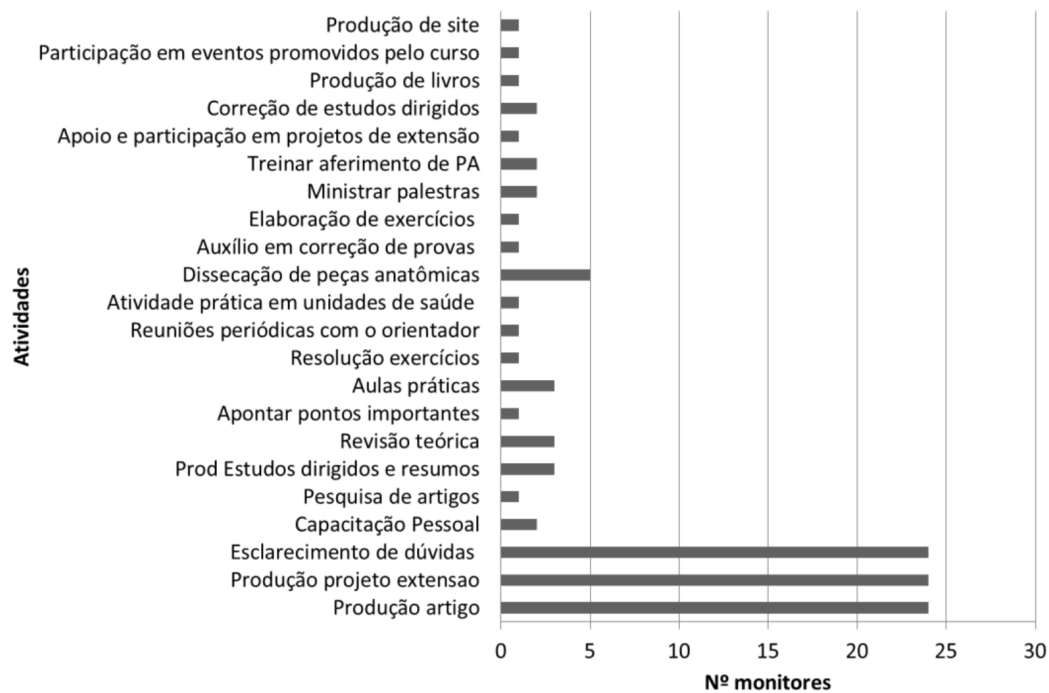


Figura 4: Distribuição de atividades realizadas entre os monitores



Figura 5: Frequência de sugestões para a monitoria segundo 8 monitores

DISCUSSÃO

A avaliação do programa de monitoria dessa instituição revela um perfil heterogêneo de monitores, até mesmo no que se refere à relação de cada um com essa atividade comum. O mesmo se aplica às atividades das diversas disciplinas, revelando que, embora sigam regras e funções comuns, cada monitoria põe em prática atividades que se aproximem da finalidade acadêmica de cada disciplina.

A variedade de respostas e dados obtidos a partir do questionário desta pesquisa permite quantificar e qualificar o programa de monitoria, avaliando sua função de auxílio ao aprendizado acadêmico, além de outros benefícios que ela proporciona à instituição e aos alunos.

A melhora do currículo dos monitores, visando os processos seletivos de acesso à residência médica, é um dos principais motivos que levam os estudantes a optarem por esse programa. De acordo com Chaves et al. (2013), a monitoria é pontuada em 92,3% dos editais desses processos seletivos, ficando atrás apenas da publicação de artigos, que aparece em 97,6% deles. O estudo revela ainda que essa atividade recebe a maior pontuação no Nordeste (97%) e a menor no Sudeste (88,2%); e que em 23,1% dos processos é atribuído maior peso aos monitores selecionados por concurso (CHAVES, 2013) – esse sistema é adotado na instituição em que foi conduzido esse estudo.

As diversas atividades desenvolvidas pelos monitores permitem verificar que a monitoria é uma estratégia polivalente e aberta a novas possibilidades, que cumpre o seu objetivo de efetivar o aprendizado do aluno através de suas diversas modalidades, bem como através das diversas atividades que propiciam aos monitores a promoção do desenvolvimento da instituição na área de pesquisa e extensão.

No tocante às sugestões acerca da monitoria, poucos alunos fizeram valer a oportunidade. Alguns admitiram satisfação com o programa e, portanto, não tiveram nada mais a acrescentar; outros revelaram receio de sugerir em função da exposição pessoal,

optando por não opinar. Porém, mesmo com poucas respostas, este item do questionário gerou bastantes informações para o programa, o que poderá contribuir para a melhora dessa atividade na instituição. A intenção proposta com a pergunta “Você tem uma sugestão de atividade para monitoria?” era abrir um espaço no qual os alunos pudessem acrescentar alguma atividade que ainda não foi exercida dentro da monitoria do curso de Medicina. No entanto, observou-se que, além de sugestões de novas atividades, os monitores também usaram o espaço para sugerir estratégias de melhoria do programa de monitoria de modo geral, indo além do contexto de aprendizagem.

Dentre as sugestões destacam-se: “o treinamento inicial de didática aos monitores”, que chama a atenção para os casos em que o monitor domina o conteúdo, porém não sabe transferi-lo ao monitorado de forma compreensível; “possibilidade de realizar simulados com os monitorados”, que revela do ponto de vista do estudante a monitoria como um espaço de treinamento que por meio de um simulado fornece um feedback do esforço do monitorado bem como do monitor; “estreitar a relação entre a teoria e prática em todas as disciplinas assim como se faz em anatomia”, sugestivo de que a conciliação entre teoria e prática facilita e torna efetiva a consolidação do conhecimento que está em aprendizagem.

Nota-se que, por se tratar de uma estratégia de ensino ampla, aberta às diversas modalidades e abordagens, a monitoria evolui com o tempo e se adapta às necessidades propostas a cada era para a conclusão da graduação.

Este trabalho teve como limitação o acesso aos monitores: a extensa carga horária e o conflito de disponibilidade com a aplicação da avaliação impossibilitaram a participação de alguns desses alunos.

CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que o Programa de Monitoria do curso de Medicina da FAGOC

contribui de modo positivo para o aprendizado dos alunos, bem como para a experiência profissional dos monitores, e ainda se constitui um auxílio financeiro para eles.

REFERÊNCIAS

Chaves HL, Borges LB, Guimarães DC, Cavalcanti LPG. Vagas para Residência Médica no Brasil: onde estão e o que é avaliado. *Revista Brasileira de Educação Médica* 37(4):557-565; 2013.

Dantas OM. Monitoria: fonte de saberes à docência superior. *Rev. Bras. Estud. Pedagog.* (online), Brasília; 95(241):567-589; set./dez. 2014.

Frison LMB. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. *Pro-Posições*; 27(1):133-153; jan./abr. 2016.

Monroe P. História da Educação. 10. ed. São Paulo: Nacional; 1974.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). *Education at a Glance (EAG)*; 2016. [acesso em 16 nov. 2017]. Disponível em: <<http://www.oecd.org>>.

Voos D, Batista JB. *Sphaera: sobre o ensino de matemática e de ciências*. Porto Alegre: Premier, 2009, p. 232-247.